

Rudresh Mahanthappa Indo-Pak Coalition

28 Out 2018
21:00 Sala Suggia

OUTONO EM JAZZ

Matt Bianco

Rudresh Mahanthappa Indo-Pak Coalition

Rudresh Mahanthappa saxofone

Rez Abbasi guitarra

Dan Weiss tabla e bateria

Poucos músicos partilham a capacidade do saxofonista e compositor Rudresh Mahanthappa de incorporar as possibilidades expansivas da música com a sua cultura. O que se materializa é um som híbrido, entre o jazz progressivo e a música clássica do Sul da Índia, uma forma fluída e virada para o futuro que reflecte a própria experiência de Mahanthappa ao crescer como um indiano-americano da segunda geração.

Filho de pais indianos emigrantes, Rudresh nasceu em Trieste (Itália) em 1971. Mais tarde muda-se para o Colorado, onde começa a tocar com desenvoltura vários estilos, da pop à Dixieland. Prosseguiu os estudos na Universidade de Berklee e DePaul. Em 1997, mudou-se para Nova Iorque onde formou um quarteto com o pianista Vijay Iyer. A banda gravou diversos álbuns – *Black Water*, *Mother Tongue* e *Codebook* – onde as metodologias inventivas e a abordagem profunda à composição de Rudresh se destacaram.

Rudresh Mahanthappa é já reconhecido como uma das grandes figuras do jazz do século XXI. Tem mais de doze álbuns editados, incluindo o aclamado *Bird Calls*, eleito melhor disco do ano por várias publicações em 2015. Foi galardoado com bolsas do Instituto Guggenheim e da Fundação para as Artes de Nova Iorque e recebeu encomendas da Fundação Rockefeller, da Chamber Music America e do Fórum de Compositores Americanos. Tem sido eleito saxofonista alto do ano pelas revistas *Downbeat* e *JazzTimes* e pela Associação de Jornalistas de Jazz. Recebeu o galardão Doris Duke, um dos prémios artísticos mais importantes do mundo. Em 2016 foi nomeado Coordenador de Jazz e de Interpretação Musical na Universidade de Princeton.

Mergulhando profundamente na música carnática, Mahanthappa juntou-se a Kadri Gopalnath e ao Dakshina Ensemble para gravar *Kinsmen*, o que lhe valeu a aclamação internacional. *Agrima*, o álbum há muito esperado do Indo-Pak Coalition trio, traduz a

expansão dos horizontes estéticos do trio: adiciona um set de percussão modificado, incorpora efeitos e electrónica e, no geral, trabalha numa tela sonora de âmbito mais alargado. Permanece o núcleo do som da banda: a presença vibrante de ritmos e elementos melódicos indianos e a estrutura de improvisação moderna nascida no meio jazzístico nova-iorquino.



casa da música

MECENAS OUTONO EM JAZZ

MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA
DO PORTO CASA DA MÚSICA

APOIO INSTITUCIONAL

MECENAS PRINCIPAL
CASA DA MÚSICA



SONAE



Matt Bianco

Mark Reilly voz

Dave O'Higgins saxofone

Martin Shaw trompete

Graham Harvey piano

Geoff Gascoyne contrabaixo

Sebastiaan De Krom bateria

Elisabeth Troy voz

Algumas coisas ficam melhores com o passar do tempo. Vinho tinto e autoconfiança, por exemplo, ou Matt Bianco. A lendária banda britânica é reverenciada em todo o mundo por temas como "Half A Minute", "Get Out Of Your Lazy Bed", "Whose Side Are You On" ou "Yeh Yeh". No 15º álbum da banda, *Gravity*, o líder, vocalista e compositor Mark Reilly colaborou com o saxofonista de jazz Dave O'Higgins. A missão: revitalizar e modernizar a bossa e raízes do jazz de Matt Bianco, mantendo o balanço dos sucessos anteriores, construídos sobre a singularidade do vocalista Mark Reilly. O resultado é um álbum enérgico mas relaxado, formado por dez temas originais com sobriedade suficiente para agradar os mais sofisticados admiradores da banda e atrair novos fãs.

"Quando começámos estávamos mergulhados nos filmes de espíões dos anos 60. A principal razão é que estes filmes tinham frequentemente bandas sonoras com música latina e jazz. Então idealizámos um que encaixasse na nossa própria identidade – Matt Bianco". Gravado em Estocolmo, Londres e Buckinghamshire, *Gravity* desenha um som orgânico de jazz, gravado e misturado por Mark. "Fomos muito criticados por muita gente do jazz, porque a banda não era puramente de jazz; influenciou-nos muito, mas não tentamos fazer música de jazz mainstream. Misturar jazz com a onda retro interessou muita gente. Julgo que criamos uma fusão da música com o tempo que nos rodeia, que apelou não só às pessoas mais velhas, mas também às gerações mais jovens." A construção do novo álbum, o primeiro lançamento após a trágica morte do teclista e co-fundador Mark Fisher, que ajudou a definir o som da banda há 25 anos, começou em Estocolmo quando Mark iniciou o single de Verão "Joyride", um hino entre "Sidewinder" de Lee Morgan e "Lowrider" de War. Os oito temas do disco, que navegam entre o groove de "Summer In The City" ou "Invisible", a preguiça de "AM PM" ou a ligeiramente latina "Paradise", foram escritos e gravados com o saxofonista Dave O'Higgins no estúdio em Brixton, com os elementos do seu quinteto: Sebastiaan de Krom (percussão), Geoff Gascoyne (baixo), ambos músicos que tocaram com Jamie Cullum; Graham Harvey (piano e Fender Rhodes), conhecido pelo trabalho com George Benson, Incognito ou Stacey Kent; o incrível Martin Shaw (trompete e fliscorne), frequente membro da Big Band da BBC que já tocou com Sting, Jamiroquai ou Natalie Cole. A completar este elenco, Elisabeth Troy, vocalista que já trabalhou com MJ Cole, Metrik ou Clean Bandit.

A propósito da digressão deste novo trabalho, Mark Reilly assume que "vinte anos depois e apesar de a música não ter mudado muito, pelo menos para mim, encaramos o projecto de uma forma muito mais adulta. A música é a mesma, mas está mais madura."



INFINITO VÃO

A Casa da Arquitectura convida os espectadores do Festival Outono em Jazz a visitarem a exposição "INFINITO VÃO – 90 anos da arquitectura brasileira". Nos meses de Outubro e Novembro, apresente o bilhete do concerto e aproveite o desconto de 50% na entrada da exposição.

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE

